

## EDUCAÇÃO INTEGRAL: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Talita de Jesus Lima<sup>1</sup>  
Camila Lopes de Souza<sup>2</sup>  
Giovana Ferreira de Sousa<sup>3</sup>  
Rosylane Doris de Vasconcelos<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o ensino em tempo integral de três escolas públicas do Distrito Federal. O tipo de pesquisa utilizado foi a qualitativa, incluindo estratégias de coleta de dados no trabalho de campo, como pesquisa bibliográfica, observação e uso de entrevistas. Para a análise de dados, a perspectiva foi igualmente qualitativa, em diálogo com os referenciais teóricos escolhidos para fundamentar o texto. A pesquisa teve como finalidade: analisar as escolas públicas de ensino integral do Distrito Federal, identificando a influência e a participação no cotidiano dos alunos, visando à educação das crianças, com a colaboração da comunidade. O trabalho teve como referências educadores que são fundamentais e indispensáveis na área da educação, como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire. Os resultados do trabalho apontaram para a necessidade de uma educação integral realmente integradora e integrada, cujos resultados pudessem oferecer uma melhor qualidade de vida no ambiente escolar para alunos e professores e cujos resultados pudessem oferecer uma formação plena, integral em todos os sentidos. Porém, apesar das conquistas vividas pelas escolas, tal cenário ainda está longe de ser real, considerando a análise feita com base no trabalho de campo e no depoimento da comunidade escolar participante da pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Integral. Anísio Teixeira. Darcy Ribeiro. Paulo Freire. Distrito Federal.

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo apresentar a ideia de Educação Integral como proposta pedagógica para a qualidade da educação no Brasil e promover um diálogo em escolas públicas do Distrito Federal, com base em tal ideia. Considerou-se aqui que a concepção de educação integral estivesse associada a uma discussão que traduzisse uma educação plena ao ser humano. Esta ideia de uma escola para todos, com o objetivo da formação integral dos

<sup>1</sup> Graduanda do terceiro semestre do Curso Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília- UnB, [talitalima1997@hotmail.com](mailto:talitalima1997@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do quarto semestre do Curso Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília- UnB, [camilasou.cl@gmail.com](mailto:camilasou.cl@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do terceiro semestre do Curso Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília- UnB, [giovanasousa496@gmail.com](mailto:giovanasousa496@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Dr<sup>o</sup> Rosylane Doris de Vasconcelos, Universidade de Brasília – UnB [rosyunb@gmail.com](mailto:rosyunb@gmail.com).

educandos, modernamente tem sido buscada desde a década de 1930, sendo que sua aparição em documentos nacionais se deu pela primeira vez no texto do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. A percepção da forma pela qual a concepção de educação integral se expande e passa obrigatoriamente por meio de um estudo do pensamento educacional das décadas de 1920 e 1930 revela a ideia de escola integral com um ambiente escolar integrador e integrado, humanista e completo, integrando áreas de saberes em um projeto único, contribuindo para o desenvolvimento completo dos alunos.

O presente trabalho buscou analisar, entre outros elementos, o currículo pedagógico das escolas públicas de ensino integral, tendo como finalidade compreender o ensino integral em um ambiente escolar, considerando que “a ampliação do tempo de escola somente se justifica na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar, ou melhor, na perspectiva de aprofundar e dar maior consequência a determinados traços da vida escolar.” (CAVALIERE, 2007, p.7).

A educação integral foi abordada, aqui, de forma distinta da escola em tempo integral, considerando que a simples ampliação do tempo escolar, ou trajetória durante o dia inteiro, por si somente, não é essencial para o alinhamento com a concepção e construção humana onilateral. Vasconcelos (2012, p. 116-117), afirma:

A educação integral é discutida diferenciando-a da escola de tempo integral, cujo fundamento de ampliação ou jornada de dia inteiro não significa necessariamente o alinhamento com a formação humana onilateral e, ao mesmo tempo, é a que pode atender essa premissa desde que se expresse de forma superadora em relação à escola de turnos, fragmentada em sua organização de trabalho político-pedagógico, pela lógica dicotômica de saberes nucleares e saberes periféricos. (VASCONCELOS, 2012, p. 116-117).

A educação integral desenvolvida de forma distinta da escola de tempo integral está mais próxima de uma educação onilateral, ou seja, que desenvolva as múltiplas dimensões das potencialidades humanas. Caso contrário, segundo Georgen (1999,p.17) a escola pode ser:

[...] considerada instrumento para melhor competir, para chegar lá, para vencer para derrotar ao outro. Perde-se o sentido de formação humana integral e o sentido social da educação. Ao contrário na medida em que instrumentaliza e adapta, submete o indivíduo e, na medida em que promove a concorrência, a luta e a derrota dos outros, a educação tornou-se anti-humana e antissocial. (GEORGEN, 1999. p.17).

De acordo com Vasconcelos (2012), a educação integral, considerada nessa perspectiva, teve origem no Brasil com a defesa de princípios democráticos. Teve a expansão como parte de um movimento de defesa da escola pública, e resistiu à repressão. “O discurso da educação integral frutificou no país com mais ênfase em tempos democráticos. Sua

expansão como parte de um movimento societário, embasado em garantias de outros direitos humanos sofreu em outros tempos, resistências ou repressão.” (VASCONCELOS, 2012, p.114).

A etapa de ampliação da jornada normalmente acontece antes da consolidação da educação integral de qualidade. Assim, a educação em tempo integral pode ser uma grande aliada, desde que a concepção de educação integral esteja consolidada no coletivo dos educadores e que a escola possa ter as condições necessárias para a melhoria da qualidade de seu projeto pedagógico, do atendimento dos alunos nas escolas e do preparo de sua infraestrutura, além de materiais adequados para poder acolher os alunos em tempo integral. Nesse sentido, Cavaliere (2007) afirma que:

A ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos. (CAVALIERE, 2007, p. 2).

Vasconcelos (2012, p. 84) afirma que a educação integral, entendida como tempo integral, refere-se a ampliar a jornada escolar. “A educação integral, compreendida como educação de tempo integral ou ainda política de atenção integral ou qualquer outra identidade que se queira dar a essa estratégia educacional, trata originalmente de ampliar a jornada escolar, expondo a criança a um maior tempo de atividades escolares, seguindo a ideia de que quantidade gera qualidade.” (VASCONCELOS, 2012, p.84).

Referindo-se à educação integral, Gaddotti (2009, p.29) afirma que: “A educação integral é uma concepção da educação que não se confunde com o horário integral, o tempo integral ou a jornada integral”, está mais além de uma educação na qual uma escola atende os alunos nos períodos matutino e vespertino, sendo assim uma educação de qualidade em tempo integral.

A educação integral, compreendida como educação de tempo integral ou ainda política de atenção integral ou qualquer outra identidade que se queira dar a essa estratégia educacional, trata originalmente de ampliar a jornada escolar, expondo a criança a um maior tempo de atividades escolares, seguindo a ideia de que quantidade gera qualidade. Essa premissa não é verdadeira por si só. Depende da efetividade de outros elementos constituintes da escola de tempo integral como a formação de profissionais de educação, equipamento escolar qualificado e alunos em condições sociais de aprendizagem. (VASCONCELOS, 2012. p. 82-83).

Contudo, existem vários fatores que podem ou não contribuir para uma educação de qualidade, além de um ambiente escolar de tempo integral. Gadotti discute em seu livro *A Educação integral no Brasil* a ideia de que a escola de tempo integral depende da participação da família e da sociedade:

A escola de tempo integral depende muito da participação dos pais. A escola que adotar o tempo integral precisa estar ciente de que precisa incorporar em seu projeto político-pedagógico o formal, o não formal e o informal. A maior parte do que sabemos aprendemos fora da escola. O que sabemos está vinculado tanto à escola quanto à sua primeira comunidade de aprendizagem, que é a família e o seu entorno. (GADOTTI, 2009, p. 35).

São todos elementos fundamentais para a construção da escola integral. São questões estruturais, pedagógicas, sociais, ensino e aprendizagem, de relação entre escola e comunidade, gestão democrática, avaliação escolar, projeto político-pedagógico, entre outras questões, que dão a coerência e a integração de elementos necessários para o projeto de escola integral.

Para aprofundar a concepção de educação integral do ponto de vista filosófico e pedagógico, trazemos aqui a contribuição de três grandes pensadores da educação brasileira, cujas contribuições teórica e prática revelam a educação integral como proposta pedagógica para a qualidade da educação. São eles, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire.

Anísio Spínola Teixeira, nascido em 12 de julho de 1900 foi um dos maiores pesquisadores teóricos na área educacional brasileira, sendo o principal idealizador de mudanças que ocorreram no ensino brasileiro no século XX. Em 1928 graduou-se pelo Teacher's College na Universidade de Colúmbia, em Nova York, onde foi aliado de John Dewey. Anísio fez parte de grupos de educadores dispostos a moldar o ensino no País, sempre com a ideia de oferecer uma educação livre e aberta. Esse movimento recebeu o nome de Escola Nova, tendo maior concordância com a divulgação do “Manifesto da Escola Nova”, em 1932. Na década de 1931, Anísio Teixeira foi diretor da Instrução Pública do Distrito Federal no governo Pedro Ernesto. “Nesse período, em meio à atuação administrativa, reafirmaram-se as mais importantes vertentes de seu pensamento, inclusive a concepção ampliada de educação escolar. A laicidade e o fortalecimento do ensino público destacam-se em seu pensamento.” (CAVALIERE, 2010, p. 5).

Demitiu-se do cargo de diretor escola pública e voltou para Bahia por estar sendo perseguido pela Ditadura Vargas. Em 1946 foi nomeado Conselheiro do Ensino Superior na UNESCO e permaneceu um período em Paris, assumindo depois o cargo de Secretário de

Educação da Bahia, e em 1974 criou a Escola Parque em Salvador, tornando-se um novo modelo de educação integral. No final dos anos 50, participou de diversos debates para que ocorresse a implantação da Lei de Diretrizes e Bases. Em 1963 e 1964 foi reitor da Universidade de Brasília, vindo a óbito sob circunstâncias misteriosas no dia 22 de março de 1971.

Seu trabalho orientou, em Brasília, a criação das Escolas Parque, além de vários outros projetos pedagógicos e a própria organização da Universidade de Brasília.

Outro educador fundamental para o debate de educação integral foi Darcy Ribeiro (1922-1997), que foi um sociólogo, escritor e político brasileiro e também um intelectual muito atuante na década de 1950. A partir de 1957, ordenou a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Na década de 1958, foi o responsável pelo setor de Pesquisas Sociais da Campanha Nacional de Erradicação do Alfabetismo. Durante o governo do Presidente Jânio Quadros (1961), foi nomeado Ministro da Educação. Nas décadas de 1976 e 1980, ao retornar para o Brasil, dedicou-se ao ensino da educação pública e inaugurou os Centros Integrados da Educação Pública (Cieps), localizados no Rio de Janeiro, num total de 506 escolas.

Defendeu uma educação ampla para a juventude brasileira, referindo-se a um ambiente escolar completo, incluindo bibliotecas, refeitórios, dormitórios, com a atuação de diversos profissionais como educadores, dentistas, médicos, psicólogos, *chefs* de cozinha, entre outros. Tais escolas tinham como objetivo a proposta pedagógica de educação integral. Sobre os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), Maurício (2004) afirma que:

[...] o horário integral aparece como essencial no processo de aprendizagem, e que se diferencia de um semi-internato por ter justificativa estritamente pedagógica: a educação integral prevê a socialização, a instrução escolar e a formação cultural, vista como parte essencial do processo de aprendizagem e não como adereço, tornando-se a escola espaço social privilegiado para a formação do cidadão. (MAURÍCIO, 2004, p. 16).

Darcy foi um educador comprometido com a educação pública defendendo basicamente os mesmos argumentos de Anísio Teixeira. Sendo assim, juntamente com o educador Anísio Teixeira fundou a Universidade de Brasília, no dia 21 de abril de 1962.

Em consonância com Anísio e Darcy, estão as ideias do patrono da educação brasileira, o educador e escritor Paulo Freire (1921-1997), que graduou-se em Direito, porém desistiu da carreira de advocacia para dar início à carreira de educador de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz, na mesma instituição onde Paulo Freire teria concluído o ensino básico. De acordo com o educador Paulo Freire, a educação deve ocorrer na infância, na pré-

adolescência, na adolescência e até mesmo na velhice, sendo assim, estamos sempre aprendendo e ensinando algo.

Nessa perspectiva a educação integral deve ser capaz de responder a uma multiplicidade de exigências, ao mesmo tempo em que deve objetivar a construção de relações na direção do aperfeiçoamento humano, o que comporta na oferta de possibilidades para que o indivíduo possa evoluir, plenamente, em todas as suas dimensões (cognitiva, corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética, entre outras). (FELÍCO, 2012, p. 5).

Todavia, a educação integral, segundo Freire, num Mundo Educador requer um cuidado em relação às políticas culturais, sociais e ambientais, considerando um avanço de uma maior compreensão por parte das pessoas sobre o que acontece no mundo todo, tendo um vínculo com a Educação Cidadã. Ter um cuidado com o mundo à sua volta vai além de um diploma superior até mesmo na melhor universidade do planeta.

De que adianta ser um profissional formado na melhor universidade do planeta, se ele for arrogante, preconceituoso, se não for capaz de conviver ética e respeitosamente com outras pessoas e com as diferentes culturas? Certamente, esta pessoa não foi educada integralmente, ela foi educada numa lógica que queremos superar: a lógica do individualismo, da competitividade sem solidariedade, que tantas vezes, mesmo falando em direitos humanos, em igualdade, em liberdade e em democracia, promove a injustiça social, naturaliza a corrupção, a desigualdade e a injustiça social. (GADOTTI, 2009, p. 9).

Assim, Freire compreendia a educação integral como estratégia para a melhoria da qualidade de educação e de vida, acreditando na educação de qualidade como proposta de formação integral na educação brasileira.

Desse modo, apresentou-se aqui, ainda que brevemente, as ideias acerca da educação integral como proposta de qualidade para a educação brasileira. Na sequência, o trabalho apresenta uma exposição acerca da metodologia aplicada e das estratégias de análise e discussão dos resultados de pesquisa obtidos no trabalho de campo.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Tipo de Pesquisa e seus instrumentos**

Tendo em vista o objetivo deste estudo, primeiramente foi utilizada como técnica a pesquisa bibliográfica, realizando-se um estudo exploratório dos assuntos relacionados ao tema proposto. Conforme Gil (2008), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside

em permitir ao investigador a cobertura de um conjunto de fenômenos muito mais desenvolvidos do que aqueles que se poderia pesquisar diretamente.

Portanto, quanto à pesquisa bibliográfica, foi realizado levantamento de artigos e livros, considerando que qualquer pesquisa inicia-se desse ponto, possibilitando que o pesquisador possa ter entendimento do que estudou sobre o assunto.

De acordo com Creswell (2010), na pesquisa qualitativa a coleta de dados pode ser feita de várias maneiras, sendo elas: observações, entrevistas. “Depois, os pesquisadores examinam todos os dados, extraem sentido deles e os organizam em categorias ou temas que cobrem todas as fontes de dados” (CRESWELL, 2010, p. 208).

Logo após a coleta de dados, a análise foi realizada de forma qualitativa, referindo-se aos resultados obtidos nas entrevistas e promovendo, no exercício de análise, o diálogo entre as referências teóricas e a participação dos educadores das escolas.

Antes de aplicar as entrevistas, realizou-se o pré-teste dos instrumentos, depois do qual os roteiros de entrevistas sofreram ajustes antes da aplicação final.

Segundo Minayo (2004), a pesquisa qualitativa é fundamental para entender os valores e as representações dos grupos sociais sobre o tema pesquisado. Assim, este trabalho teve como base conhecer e compreender as escolas investigadas de ensino integral da rede pública do DF e a melhoria da sua qualidade pedagógica de ensino e educação.

## **2.2. Campo de Pesquisa**

Para o desenvolvimento da pesquisa, na etapa do trabalho de campo, foram realizadas entrevistas com os coordenadores de três escolas públicas do DF que ofertam educação em tempo integral e observação e um diálogo amplo com os educandos para obtermos os resultados para a pesquisa final. As escolas que foram investigadas foram o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho), a Escola Classe 66 da Ceilândia e o Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima.

A escola classe 66 de Ceilândia foi inaugurada em 10 de agosto de 2009, e mesmo rodeada por problemas de infraestrutura a escola faz de tudo para atender os alunos de forma adequada. Atende alunos das séries iniciais (1º ao 5º ano) e alunos que participam do EJA (Educação Jovens e Adultos), funcionando em três períodos (matutino, vespertino e noturno) em um total de 52 turmas divididas entre os turnos e categorias. Por ser localizada em região carente, a escola visa à aproximação dos alunos com o meio exterior com projetos, entre eles: escola de pais, oficinas lúdicas e de artesanatos, oficinas de reciclagem e de materiais

descartáveis, que exige da escola parceria com empresas para que possa aplicar os projetos. A escola desenvolve oficinas pedagógicas para a educação integral, que são organizadas de acordo com a necessidade e a idade dos alunos.

Já o Centro Educacional Nossa Senhora de Fátima está localizado na cidade de Planaltina, Distrito Federal, e foi inaugurada no ano de 1996 com o objetivo inicial de atender alunos do ensino fundamental e do ensino médio dos bairros Vila Nossa Senhora de Fátima e Jardim Roriz. Nos anos de 2003 e 2004, a escola passou a atender apenas os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais). Em 2006, com a grande procura por turmas no noturno, deu-se início ao EJA (Educação Jovens e Adultos) de 1º e 2º segmentos. Na educação integral são atendidos 140 alunos, e a diversidade de modalidades que há na escola dificulta um pouco a interação, mas a cada dia que passa a interação tem sido maior que nos anos anteriores, expandindo as atividades para os anos finais com aulas de reforço, vôlei e com aulas de violão. Para ajudar com os alunos da educação integral, a escola dispõe de um coordenador e quatro educadores sociais voluntários, e a educação integral da escola desenvolve oficinas em dois dias da semana para os alunos de 4º ano e em três dias da semana para os alunos de 5º ano, sendo que nas atividades desenvolvidas há teatro, informática, educação física, artes, reforço nas demais áreas de estudos. Houve ampliação para os anos finais.

A terceira escola, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (CEF 01) atende alunos dos bairros Estância, Buritis, Arapoangas, Mestre D'armas, Jardim Roriz, Setor Tradicional, Setor Sul, Vila Vicentina e Zona Rural, e na maioria desses bairros há baixa infraestrutura, altos índices de violência, tráfico de drogas, falta de estrutura de lazer e o nível socioeconômico é baixo. No ano de 2008 ocorreu a implantação da educação integral no Centrinho (Projeto Mais Educação), proporcionando mais oportunidades para os alunos da região, que permanecem na escola por um período de 8 horas diárias com atividades lúdicas e pedagógicas. A escola integral atende por volta de 120 alunos dos 6º e 7º anos do sistema seriado com alunos devidamente matriculados no turno vespertino, desenvolvendo as atividades sempre no turno contrário, como aulas de dança, atividades de língua portuguesa, matemática, oficinas de leitura e artesanato.

Para fins de pesquisa, a escolha das escolas analisadas teve como princípio básico obter as informações necessárias tendo como objetivo colaborar com o trabalho apresentado. Foram realizadas entrevistas com três docentes das três escolas públicas em tempo integral, com a finalidade de compreender mais sobre suas propostas de educação em tempo integral.



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, foi realizado um trabalho de campo com aplicações de questionários, com participação das coordenadoras das escolas: Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, Centro de Ensino Fundamental 01 ( Centrinho) e Escola Classe 66 da Ceilândia.

Na escola “C”, a educação Integral, no entendimento de sua supervisora, pode abrir novas portas para os alunos, sendo assim uma forma de descobrir e aperfeiçoar seu talentos e conhecimentos. A escola faz o atendimento da educação integral há apenas dois anos, desenvolvendo algumas atividades como aulas de reforços e uso de jogos recreativos para estimular o raciocínio das crianças, atendendo alunos do 3º ao 5º ano, e o grupo de alunos da educação integral poderia ser descrito como alunos em busca de novos conhecimentos. Alguns dos problemas que a escola enfrenta são a estrutura física e a falta de material para melhor atender os alunos. O rendimento escolar dos alunos foi aumentando de acordo com os conteúdos que eram trabalhados, e a escola pretende aumentar a quantidade de alunos para fazer parte do projeto, melhorar a estrutura e suprir as necessidades dos alunos. Os pais, quando convocados, são bem participativos e alguns procuram se informar.

Na escola “B”, o ensino da educação integral é visto como a oportunidade que os estudantes têm para descobrir ou aprimorar os conhecimentos adquiridos no ensino regular e na educação informal. A escola possui o ensino integral há 9 anos, do 6º ao 9º ano. A escola tem dificuldade de infraestrutura, materiais adequados para projetos. Os pais são participativos e preocupados com as aprendizagens dos estudantes, sendo muito presentes.

Na escola “A”, o ensino integral oferece vários momentos integradores, nos quais, por exemplo, os educandos expõem as dúvidas das tarefas de casa e são auxiliados por monitores; além desses momentos de estudo, participam de várias oficinas. A escola tem o ensino integral há cerca de 10 anos, e tem várias atividades, como aulas de reforço de Língua Portuguesa e Matemática. Os alunos são auxiliados nas tarefas de Geografia, História, Ciências e Inglês. Há oficinas de teatro, xadrez, informática, futebol, libras e dinâmicas para desenvolver o autoconhecimento. As atividades são ofertadas para os 6º e 7º anos, mas os educandos apresentam dificuldades ao desenvolver as oficinas propostas pelos professores e falta de afetividade. A escola enfrenta a falta de espaço físico, a rotatividade de monitores e a falta de materiais. Os pais são bem participativos e satisfeitos com o tempo integral.

Com base nas entrevistas e observações realizadas, percebeu-se que para os educandos a educação integral é uma oportunidade que eles têm para descobrir, aprimorar o conhecimento adquirido dentro da sala de aula, sendo um momento no qual eles expõem suas dúvidas sobre os deveres de casa para os monitores, possibilitando-lhes novos caminhos e abrir novas portas, descobrindo novos talentos e novos conhecimentos.

Nas três escolas analisadas a educação integral foi caracterizada com vários pontos em comum. Foram feitas perguntas para as coordenadoras das escolas A, B e C e uma das perguntas foi sobre a importância da educação integral. Para a coordenadora da escola “A”, “ a educação integral é a oportunidade que o estudante tem para descobrir, despertar e/ou aprimorar os conhecimentos adquiridos no ensino regular e na educação informal”, já a coordenadora da escola “B” respondeu que a educação integral é “ um momento em que os alunos expõem suas dúvidas das tarefas de casa e são auxiliados por monitores, além desses momentos de estudo, participam de várias oficinas” e a coordenadora da escola “C” respondeu que a “educação integral está ligada à uma forma de abrir novas portas para o aluno, e assim ele poder aperfeiçoar e descobrir novos talentos e conhecimentos”.

Foi perguntado também, aos educadores, se suas escolas enfrentam dificuldades ao desenvolver o projeto da educação integral (dificuldades pedagógicas, financeiras existentes) e as respostas foram: a coordenadora da escola “A” respondeu que não há “materiais adequados para os projetos e estrutura física”. A coordenadora da escola “B” respondeu que há “falta de espaço físico, rotatividade de monitores devido ao financeiro, falta de materiais”. E a coordenadora da escola “C” respondeu que não há uma “estrutura física para melhor atender os alunos e também há falta de materiais que ocorre às vezes”.

Outra pergunta importante foi sobre quais eram as atividades executadas no projeto da educação integral. A coordenadora da escola “A” respondeu que são executadas atividades “de acordo com o espaço físico da escola e a quantidade de monitores”. A coordenadora da escola “B” respondeu que realiza “reforço de Português, Matemática. Os alunos são auxiliados nas tarefas de Geografia, História, Ciências e Inglês. Oficinas: teatro, xadrez, informática, futebol, libras e dinâmicas para desenvolver o autoconhecimento”. A coordenadora da escola C respondeu que realiza “aulas de reforços de algumas matérias, jogos recreativos como forma de raciocínio”.

Também se perguntou para as coordenadoras se obtiveram melhorias dos alunos após o projeto da educação integral. A coordenadora da escola “A” respondeu positivamente. “Sim, melhorias em todos os projetos”. A coordenadora da escola “B” respondeu que “sim,

alguns alunos se destacam quando têm uma participação ativa nas atividades propostas”. E a coordenadora da escola “C” respondeu que “sim, pois de acordo com o que vai sendo passado o rendimento vai melhorando”.

A Educação Integral, na visão das coordenadoras, foi positiva, pois é de suma importância para os alunos desenvolverem seus potenciais, despertando mais conhecimentos, novos talentos e até com a participação nas oficinas. “A escola por si só não transforma o mundo, mas ela é imprescindível neste sentido, assim como também o é a ação coletiva humana no caminho desta transformação social.” (VASCONCELOS, 2012, p.132).

Sendo assim, os projetos executados durante o período integral dos educandos são satisfatórios e incluem muitas atividades que auxiliam o conhecimento dos alunos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A solução para o nosso atraso educacional depende muito da sensibilização e do envolvimento da população. Quando a escola, a família e a comunidade trabalham juntas não há como deter qualquer programa e os resultados são imediatos, traduzidos na melhoria da qualidade de vida da população, com menos violência, e na qualidade da aprendizagem. (GADDOTI, 2009, p. 79).

A presente pesquisa se propôs a conhecer a educação integral em algumas escolas públicas do Distrito Federal. O diálogo com as educadoras reforçou problemas comuns às escolas como falta de estrutura física para receber os educandos na educação integral. Ainda assim, reconhecem que com a parceria com as famílias, a escola tem sido de suma importância para melhorar a qualidade da educação.

Percebe-se que a população brasileira, especificamente em Brasília, tem necessidade de uma escola de educação integral para uma melhor qualidade e segurança de vida para os alunos dentro do ambiente escolar, pois a maioria dos pais trabalha o dia todo e não tem com quem ou onde deixar seus filhos. A escola de jornada ampliada poderia diminuir a taxa de crianças fora da escola no tempo contrário às aulas. As escolas possuem muitas atividades complementares, que são: jogos de raciocínio, aulas de reforço, libras, futebol, teatro, xadrez, monitoria, jornal, música, enfim, elementos importantes para a formação do ser humano em suas múltiplas dimensões, princípio geral da educação integral.

A educação integral tem uma referência importante dentro da história da educação brasileira desde Anísio Teixeira. Pode ser o caminho para uma sociedade mais democrática, porém existem muitos desafios na área das políticas públicas, para que seus gestores a coloquem em um patamar satisfatório, na perspectiva de uma educação de qualidade.

## 6. REFERÊNCIAS

BOMENY, H. A escola no Brasil de Darcy Ribeiro. **Em Aberto**, v. 21, n. 80, 2009.

CAVALIERE, A. M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.

CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 20, n. 46, p. 249-259, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FELÍCIO, H. M. Análise curricular da escola de tempo integral na perspectiva da educação integral. **Revista e-curriculum**, v. 8, n. 1, 2012.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. Produção de terceiros sobre Paulo Freire. Série Livros, 2009.

GEOERGEN, Pedro. Ciência e mercado: o Papel do formador da universidade. In: **Proposições**, v. 8, n. 02 [23], março, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

PROJETO político – pedagógico: CEF 1 de Planaltina. Planaltina-DF, 2018.

PROPOSTA pedagógica: apresentação do projeto CEF Nossa Senhora de Fátima. Planaltina-DF, 2019.

PROJETO político – pedagógico: Escola Classe 66 de Ceilândia. Ceilândia-DF, 2016-2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2004.

VASCONCELOS, R. D. **As Políticas Públicas da educação integral, a escola unitária e a formação onilateral**. 2012. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2012.